

Cuidados paliativos em Unidade de terapia Intensiva (UTI)

Maricélia da silva Anselmo

Graduando em Enfermagem universidade Federal da Paraíba

Introdução

Os avanços tecnológicos ocorridos na medicina nos últimos anos tem permitido a manutenção de sinais vitais de pessoas que se encontram em estado terminal. Essas novas tecnologias como: ventiladores mecânicos para manter a função pulmonar, medicações e todo suporte mantido pela UTI tem prolongado a vida desses pacientes, mesmo que isso venha acarretar maior sofrimento para o doente e seus familiares.

A necessidade de uma internação na UTI na maioria das vezes ocorre de forma súbita, em virtude de algum fator ameaçador à vida. Essa internação provoca um descontrole emocional, provocado pelo medo da morte e do distanciamento de seus entes queridos e ao mesmo tempo gera no próprio doente e nos seus familiares uma possibilidade de reabilitação por meio dos recursos disponíveis nas unidades de terapias intensivas.

Muitas vezes as expectativas não são satisfatórias, e o paciente não se reabilita, agravando seu estado, chegando a um ponto em que não há mais nada ao alcance da medicina, em que manter a vida seria apenas um prolongamento do sofrimento para o doente, mantendo um tratamento fútil, pois não se tem mais um prognóstico positivo em relação à reabilitação do paciente.

De acordo com Moritz et al (2008), os cuidados paliativos é uma forma de cuidado que surge quando não existem mais alternativas terapêuticas para a cura. Sendo assim constitui uma modalidade que busca o bem estar físico e emocional do doente em seus momentos finais da vida.

Tratar uma pessoa em fase terminal, quando não há mais possibilidade de cura foge todos os princípios dos cuidados paliativos, deixando de atingir o objetivo da assistência, ou seja, a reabilitação do individuo, isso se configura por práticas curativas como: nutrição parenteral, drogas vasoativas, ventilações mecânicas entre outros. Enquanto que os princípios dos cuidados paliativos seriam: aceitar a morte

como um processo natural, priorizar os interesses dos pacientes, repudiar futilidades, não apressar ou prolongar o processo de morrer e garantir a qualidade de vida e do morrer. PESSINI L, BERTACHINI L.(2004).

Objetivo

Discutir sobre a importância dos cuidados paliativos em unidades de terapias intensivas.

Metodologia

Para compreender a importância dos cuidados paliativos em unidades de terapias intensivas recorreremos a artigos publicados em bases de dados eletrônicas do Scielo e Google Acadêmico publicados entre 2007 e 2012 em Língua Portuguesa.

Resultados

Os avanços tecnológicos tem possibilitado a reabilitação de pessoas doentes com prognóstico de reversão do quadro, no entanto o prolongamento de pacientes terminais por meio dessas tecnologias tem provocado gastos dispendiosos e sem nenhum benefício e tem acarretado mais dor e sofrimento para o paciente e seus familiares.

Conclusões

A partir dessas discussões podemos constatar que os cuidados paliativos promovem mais conforto e bem estar aos pacientes em UTI, bem como aos seus familiares, promovendo qualidade de vida aos dias ao invés de prolongamento aos dias de vida que lhe restam.